

A FORMAÇÃO DOS DOCENTES INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL: CONSTRUINDO O ESTADO DA QUESTÃO

Márcia Cristiane Ferreira Mendes ¹
Anaisa Alves de Moura ²

RESUMO

Este estudo teve como objetivo analisar as contribuições de pesquisas brasileiras sobre a Formação dos Docentes Indígenas na Educação Infantil. Fundamentamos o estudo por autores como Therrien (2004), Oliveira (2013), Gagnebin (1997), Boto (2002), Dornelles (2005) e a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil. Justificamos a pesquisa por entender que poucos estudos tratam da temática da formação docente indígena. Como metodologia, utilizou-se pesquisa do tipo Estado da Questão (THERRIEN, 2004), com coleta de dados realizada no Portal de Periódicos da Capes e na Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), em que foi delimitado o marco temporal de 2013 a 2018. Concluiu-se que pouco se discute sobre a formação dos docentes na educação infantil e que é necessário o aprofundamento de estudos em busca de soluções para essa situação.

Palavras-chave: Docentes Indígenas, Educação Infantil, Estado da Questão.

INTRODUÇÃO

Este trabalho versa sobre o Estado da Questão da pesquisa sobre formação de professores indígenas da Educação Infantil, com a intenção de apresentar um balanço da produção acumulada sobre a temática, tendo como recorte os artigos publicados no Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e na Biblioteca digital de dissertações e teses (BDTD), que tem como área a Educação Indígena.

Um estudo dessa natureza tem a intenção de contribuir com as pesquisas em torno da Educação Indígena, fortalecendo a necessidade de aprofundar e produzir conhecimento. Assim, o objetivo desse estudo foi analisar as contribuições de pesquisas brasileiras sobre a Formação dos Docentes Indígenas na Educação Infantil.

Desse modo, a justificativa dessa investigação aponta-se no escopo do ineditismo do tema escolhido para a averiguação. A escolha pelo Portal de Periódicos da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e pela Biblioteca Brasileira de Teses

¹ Doutoranda em Educação, do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Univesidade Estadual do Ceará – PPGE/UECE, marciacfmendes@gmail.com.

² Doutoranda em Ciências da Educação pela Univesidade Lusofona de Humanidades e Tecnologias – ULHT – Lisboa/Portugal, anaisa1000@hotmail.com.

e Dissertações (BDTD) deu-se pelo objeto de pesquisa caracterizada pelo conhecimento da Educação Indígena e que acreditamos que sejam pertinentes tanto a disseminação quanto a socialização dessa experiência a partir da realização deste EQ.

Com base nessas reflexões, consideramos necessários estudos críticos sobre essa temática, visando obter subsídios que contribuam para a busca de caminhos formativos para a docência, adequados à realidade indígena. Nessa perspectiva, indagamos: o que dizem as pesquisas brasileiras sobre a formação pedagógica dos docentes indígenas da Educação Infantil? Assim, a construção do Estado da Questão possibilitou compreender e responder tal questionamento. Conforme Nóbrega-Therrien e Therrien:

A finalidade do EQ é a de levar o pesquisador a registrar, com suporte em um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance (NÓBREGA-THERRIEN; THERRIEN, 2010, p. 34).

Nessa perspectiva, foi feita uma coleta de informações por meio da pesquisa no banco de periódicos da Capes, no período compreendido entre 2013 a 2018. O Estado da Questão foi desenvolvido com o intuito de conhecer os enfoques de pesquisas de dissertações e teses brasileiras, bem como dos artigos científicos publicados em periódicos e eventos científicos, possibilitando uma visão acerca do cenário dessa área e de contribuições que a pesquisa proposta poderá oferecer para as discussões sobre o tema. De acordo com Silveira e Nóbrega-Therrien (2011, p. 220): “[...] o pesquisador, disposto a realizar o Estado da Questão [...], poderá exercer seu levantamento mediante vários meios possíveis de busca”.

A FORMAÇÃO DOS DOCENTES INDÍGENAS NA EDUCAÇÃO INFANTIL

O presente estudo tem como proposta realizar o Estado da Questão sobre a formação dos docentes indígenas da Educação Infantil, no que entendemos a necessidade de compreender o conceito de infância e de Educação Infantil como pressuposto importante na formação desses educadores e para a compreensão da busca pelos estudos apresentados no banco de dados. Para isso, apoiamos-nos nas considerações dos seguintes autores que discutem sobre o conceito de infância e de Educação Infantil, Oliveira (2013), Gagnebin (1997), Boto (2002), Dornelles (2005), bem como a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB), Lei N° 9.394/96 e as Diretrizes Nacionais para a Educação Infantil.

Segundo Gagnebin (1997), é possível afirmar que a noção de infância não é uma categoria natural e sim, histórica e por isso pode-se dizer que existe uma ligação estreita entre filosofia e infância. O que se compreende que por longas décadas a criança era tida como um ser em miniatura, sendo construída ao longo do processo histórico, retrata a forma como era concebida e percebida a criança. Ainda segundo Gagnebin (1997), a infância não era entendida em suas especificidades e a criança não era considerada em suas particularidades infantis, pois não havia um tratamento diferenciado para a criança no período da infância, ela era considerada um adulto em miniatura, pertencente de uma linhagem, a dos pais.

Na Modernidade, a concepção de criança começou a ser modificada. Os pais começaram a preocupar-se com a educação das crianças e a elas proporcionar um ‘mundo’ próprio. Foi necessário estabelecer regras e normas que comportassem a sociedade vigente, fator que contribuiu para que as crianças passassem a ser disciplinadas e se tornassem alvo do controle familiar, bem como, do meio no qual estavam inseridas. Tal fato favoreceu o surgimento da instituição escolar, pois a criança aparecia como figura frágil em sua constituição física, na conduta pública e na moralidade, por isso, necessitava ser regulada, adestrada e normalizada para o convívio social (BOTO, 2002).

Conforme Dornelles (2005) com a nova percepção de infância, as instituições escolares tiveram um novo direcionamento, como um processo disciplinador, sendo este não só as famílias sendo espaços educativos. Boto (2002) observou que a entrada das crianças nas instituições de ensino, fez com que elas fossem entendidas como aluno e o mundo da infância foi separado, efetivamente, do mundo adulto. A mesma autora citou como exemplo a distância que era recomendada entre o educador e a criança-aluno. Nesse sentido, ainda no século XVII, Boto (2002), evidenciou a concepção de criança presente nas obras de Comenius, o qual considerava que a criança deveria deixar de sê-lo para tornar-se aluno. Com efeito, ela era o rascunho do adulto em formação. Segundo Boto (2002, p. 41) entendia-se que “a formação da puerilidade constituía, de alguma maneira, a gênese do conceito moderno da criança bem educada: a criança cortês”.

Nesse sentido, no século XVIII, mesmo com o processo de individualização já consolidado, os estudos sobre a infância entendiam a criança como uma folha em branco, que precisava ser preenchida, isto é, preparada para a vida adulta, pois nesse momento uma criança indisciplinada representava o fracasso do ‘ser’ enquanto adulto. Nesse entender, a projeção continuava sendo o maior enfoque.

Pelo exposto, pode-se afirmar que a infância, ao longo das transformações sociais, tornou-se uma categoria de referência histórica, cultural e social; deixou de ser apenas um

período definido biologicamente existindo, simultaneamente, em um mesmo momento histórico, diversas representações da infância e da própria criança. Franco (2002), em uma de suas análises, em que buscou compreender a infância e a criança, assinalou que a história da infância, em especial no Brasil, esteve permeada por conceitos como: privação cultural, marginalidade social, econômica e ainda educativa. Assim, é pertinente situar a infância na contemporaneidade e ainda saber quem é este “ser” criança no atual contexto socioeconômico.

Nesse entender, Postman (1999) descreveu que a infância assumiu um aspecto singular, que foi se moldando de acordo com o cenário econômico, intelectual e até mesmo religioso de um determinado contexto. Sobre isso, Franco (2002, p. 30) afirmou que “sendo a infância uma construção histórica e social é imprópria ou inadequada supor a existência de uma população infantil homogênea, pois o processo histórico evidencia diferentes populações infantis com processos desiguais de socialização”. Pode-se dizer que a infância é um conceito sócio-histórico, não compreensível deslocado de sua realidade.

Na atualidade, Segundo Oliveira (2013), a criança configura-se como um ser criativo, curioso, e que precisa de um espaço diferenciado tanto no ambiente familiar, onde são objetos de afeto dos adultos, quanto no ambiente escolar tradicional, frequentemente orientado para a padronização de condutas e ritmos e para avaliações segundo parâmetros externos à criança.

Na Educação Infantil, essa percepção que a sociedade tem sobre a criança também influencia na forma de pensar a educação, pois era entendido que apenas o cuidar era necessário, sendo este uma extensão do lar e um lugar na qual as mães poderiam deixar seus filhos, tendo um caráter assistencialista, sem a compreensão dos aspectos pedagógicos. Segundo Oliveira (2013, p. 10):

Em nosso país, as instituições mantidas pelo poder público têm dado prioridade de matrícula aos filhos de trabalhadores de baixa renda, invocação à noção de “risco social”. Por vezes, o argumento é que a educação de crianças em idade anterior à do ingresso no ensino fundamental deve ser serviço assistencialista às famílias para que pais e mães possam trabalhar despreocupados com os cuidados básicos a serem ministrados a seus filhos pequenos.

Esse discurso foi bem difundido pela esfera política brasileira como uma ação de caridade, tendo um peso na própria concepção de Educação Infantil. O que colabora para o entendimento quanto à qualidade das escolas e ao cidadão que querem formar. Ainda segundo Oliveira (2013), as concepções existentes sobre Educação Infantil têm pesos políticos próprios, visto que os familiares, os educadores, os responsáveis pelas políticas públicas e outros adultos

alimentam expectativas diversas acerca das habilidades específicas de cada criança e estabelecem metas antagônicas em relação ao que deve alcançar – expectativas e metas fortemente condicionadas pela classe social da população atendida.

Ao relacionar a Educação Infantil, não podemos deixar de mencionar o que vem exposto na própria legislação brasileira e educacional. A Constituição Federal de 1988 explicitou o direito das crianças a receber, desde o nascimento, atendimento educacional em creches (0 a 3 anos) e pré-escolas (4 a 6 anos), como um dever do Estado com a educação escolar pública. A Educação Infantil também figura como um direito dos pais trabalhadores urbanos e rurais à assistência gratuita aos filhos e dependentes em creches e pré-escolas. Esse direito a uma educação pública e gratuita foi reafirmado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), publicado em 1990 (BRASIL, 1990).

Assim, com essa compreensão, segundo Oliveira (2013), a LDB de Nº 9394/96, estabelece diretrizes para o atendimento a crianças em creches (até 3 anos de idade) e pré-escolas (de 4 a 5 anos) constitui a Educação Infantil, nível de ensino integrante da Educação Básica. A educação de 0 a 5 anos em creches e pré-escolas tem sido vista, cada vez mais, como um investimento necessário para seu desenvolvimento desde os primeiros meses de idade de ingresso na escolarização obrigatória. Para compreensão maior sobre o sistema educacional brasileiro e sua delimitação, apresentamos um quadro realizado por Abuchaim (2018), que mostra como vem sendo dividido todo o ensino, salientando que apenas focaremos a Educação Infantil.

Quadro 1 – Sistema Educacional Brasileiro

ETAPAS	Educação Básica				Ensino Médio	Ensino Superior
	Educação infantil		Ensino Fundamental			
	Creche	Pré-escola	Anos iniciais	Anos finais		
FAIXA ETÁRIA	0 a 3 anos	4 a 5 anos	6 a 10 anos	11 a 14 anos	5 a 17 anos	Acima de 18 anos
RESPONSABILIDADE E PRIORIDADE	Municípios		Estados e municípios		Estados	Governo Federal e Estados

Fonte: ABUCHAIM, 2018.

Na Educação Infantil das crianças indígenas, além das características comuns, o ambiente também contribui para a formação do indivíduo, o que a cultura indígena passa a ser

inserida nas creches e nas escolas indígenas como apropriação da identidade. Na LDB 9394/96, no capítulo II, na seção I, art.26, inciso § 4, assegura a Educação Indígena como obrigatória, “O ensino da História do Brasil levará em conta as contribuições das diferentes culturas e etnias para a formação do povo brasileiro, especialmente das matrizes indígena, africana e europeia”. Ainda em continuação, na Seção III, Art.32, § 3º “O ensino fundamental regular será ministrado em língua portuguesa, assegurada às comunidades indígenas a utilização de suas línguas maternas e processos próprios de aprendizagem”. Enfatadamente, como ponto principal, descrita na LDB, descreveremos o título VIII, art. 78:

O Sistema de Ensino da União, com a colaboração das agências federais de fomento à cultura e de assistência aos índios, desenvolverá programas integrados de ensino e pesquisa, para oferta de educação escolar bilingüe e intercultural aos povos indígenas, com os seguintes objetivos:

I - proporcionar aos índios, suas comunidades e povos, a recuperação de suas memórias históricas; a reafirmação de suas identidades étnicas; a valorização de suas línguas e ciências;

II - garantir aos índios, suas comunidades e povos, o acesso às informações, conhecimentos técnicos e científicos da sociedade nacional e demais sociedades indígenas e não-índias.

A LDB ainda assegura quanto ao financiamento e estrutura das escolas. Conforme o Art. 79, “A União apoiará técnica e financeiramente os sistemas de ensino no provimento da educação intercultural às comunidades indígenas, desenvolvendo programas integrados de ensino e pesquisa”, com seus parágrafos:

§ 1º Os programas serão planejados com audiência das comunidades indígenas.

§ 2º Os programas a que se refere este artigo, incluídos nos Planos Nacionais de Educação, terão os seguintes objetivos:

I - fortalecer as práticas sócio-culturais e a língua materna de cada comunidade indígena;

II - manter programas de formação de pessoal especializado, destinado à educação escolar nas comunidades indígenas;

III - desenvolver currículos e programas específicos, neles incluindo os conteúdos culturais correspondentes às respectivas comunidades;

IV - elaborar e publicar sistematicamente material didático específico e diferenciado.

§ 3º No que se refere à educação superior, sem prejuízo de outras ações, o atendimento aos povos indígenas efetivar-se-á, nas universidades públicas e privadas, mediante a oferta de ensino e de assistência estudantil, assim como de estímulo à pesquisa e desenvolvimento de programas especiais.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) também vêm reforçar e colocar em vigor o que está na legislação maior, na própria LDB, quanto à proposta pedagógica a crianças indígenas:

Garantida a autonomia dos povos indígenas na escolha dos modos de educação de suas crianças de 0 a 5 anos de idade, as propostas pedagógicas para os povos que optarem pela Educação Infantil devem: Proporcionar uma relação viva com os conhecimentos, crenças, valores, concepções de mundo e as memórias de seu povo; Reafirmar a identidade étnica e a língua materna como elementos de constituição das crianças; Dar continuidade à educação tradicional oferecida na família e articular-se às práticas socioculturais de educação e cuidado coletivos da comunidade; Adequar calendário, agrupamentos etários e organização de tempos, atividades e ambientes de modo a atender as demandas de cada povo indígena.

As metas da educação incluem todas as modalidades da educação, e para a Educação Infantil o objetivo é universalizar o ensino, ampliar a oferta em creches, oferecer educação em tempo integral, universalizar, para a população de 4 (quatro) a 17 (dezesete) anos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades ou superdotação, o acesso à educação básica e ao atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular de ensino, com a garantia de sistema educacional inclusivo, de salas de recursos multifuncionais, classes, escolas ou serviços especializados, públicos ou conveniados. Meta 7: fomentar a qualidade da educação básica em todas as etapas e modalidades, com melhoria do fluxo escolar e da aprendizagem, de modo a atingir as seguintes médias nacionais para o IDEB: 6,0 nos anos iniciais do ensino fundamental; 5,5 nos anos finais do ensino fundamental; 5,2 no ensino médio.

O ESTADO DA QUESTÃO: METODOLOGIA DA INVESTIGAÇÃO E O PERCURSO PARA O MAPEAMENTO DAS INFORMAÇÕES

Para atender aos objetivos do estudo aprofundaremos sobre os aspectos teóricos e metodológicos de Therrien (2004), por compreender que este autor deu o norte para desenvolver pesquisas sobre o Estado da Questão (EQ). Dessa forma, segundo Therrien (2004), o Estado da Questão tem a finalidade de levar o pesquisador a registrar, a partir de um rigoroso levantamento bibliográfico, como se encontra o tema ou o objeto de sua investigação no estado atual da ciência ao seu alcance. Trata-se do momento por excelência que resulta na definição

do objeto específico da investigação, dos objetivos da pesquisa, em suma, da delimitação do problema específico de pesquisa.

Quanto aos procedimentos técnicos, foi realizado um levantamento bibliográfico a partir da consulta no Portal de Periódicos CAPES e na BDTD, seguido da construção do Estado da Questão. A princípio, foi pensado em utilizar apenas o banco de dados da CAPES para realizar as buscas aos artigos publicados, mas pela quantidade pequena de produções optamos também por pesquisar na BDTD. Como descritores utilizamos “Formação de Professores Indígenas e Educação infantil”; “Educação Indígena”; “Docentes Indígenas”; “Formação de Professores” e “Prática Pedagógica Indígena”, no que foram selecionados quatro (4) trabalhos. Ainda como aprofundamento do estudo, investigamos a Biblioteca Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD), com os mesmos descritores, sendo selecionados dezoito (18) trabalhos, como mostra quando abaixo:

Tabela 1

Síntese quantitativa dos trabalhos identificados e selecionados a partir das fontes de dados

Descritor	Fonte	Total de registros	Total de trabalhos selecionados
Formação de professores Indígenas	Periódico	17	0
	Capes		
Educação Indígena	BDTD	19	
	Periódico	71	9
Docentes Indígenas	Capes		
	BDTD	48	
Formação de Professores	Periódico	13	0
	Capes		
Prática Pedagógica Indígena	BDTD	9	
	Periódico	103	9
Formação de Professores	Capes		
	BDTD	12	
Prática Pedagógica Indígena	Periódico	42	0
	Capes		
	BDTD	70	18

As pesquisas levantadas no periódico da CAPES apresentaram uma quantidade ínfima quando são selecionados pelos descritores “Formação de professores e Educação Infantil”, já que a nossa pesquisa trata-se de Formação de Professores Indígenas na Educação Infantil, o que dificultou a identificação dos estudos, o que a partir dessa busca decidimos também inserir os estudos publicados na BDTD. O Quadro 2 apresenta informações básicas sobre os trabalhos selecionados.

Quadro 2

Dados básicos dos trabalhos selecionados para o diálogo com o objeto de investigação

Autor	Título	Tipo	Curso	Instituição/Ano
BARBALHO, José Ivamilson Silva	Saberes da Prática: Tempo, Espaço e Sujeitos da Formação Escolar entre os Professores/as Indígenas do Estado de Pernambuco	Dissertação	Mestrado em Educação	Universidade Federal de Pernambuco/2007
BELZ, Karina Cristiane	Educação Escolar Kaingang: do Discurso Oficial às Práticas Efetivas	Dissertação	Mestrado em Educação	Universidade Federal de Santa Catarina/2008
BERNARDI, Luci dos Santos; STUAN, Geovana Mulinari; DELIZOICOV, Nadir Castilho.	Um Projeto Interdisciplinar: Abordagem Temática Freireana no Estágio de Docência do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena	Periódico	Artigo	Revista Pedagógica V.17, N.34, Jan/Abr. 2015
BETTIOL, Célia Aparecida	Educação Escolar e Práticas Comunitárias na vida Apurinã: o fazer Pedagógico da Comunidade São João	Dissertação	Mestrado em Educação	Universidade Federal do Amazonas/2007
BONIN, Iara Tatiana	E por falar em Povos Indígenas...Quais narrativas contam em práticas pedagógicas?	Tese	Doutorado em Educação	Faculdade Federal do Rio Grande do Sul/2007
CARVALHO, Levindo Diniz	Imagens da Infância: Brincadeira, Brinquedo e Cultura	Dissertação	Mestrado em Educação	Universidade Federal de Minas Gerais/2007
COELHO, Ana Cely de Sousa Coelho SILVA, Messias Furtado da	Experiência Pedagógica de Professores Karaywa1 Na Aldeia Indígena Mapuera, Oriximiná-PA	Periódico	Artigo	Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 8, N° 2, p. 163 - 188, MAI/AGO 2018.
DINIZ, Regina Lúcia Portela	Crescimento e Desenvolvimento da Criança Indígena: um estudo da etnia Pitaguary - Ceará	Dissertação	Mestrado em Educação	Universidade de São Paulo/2010
FERREIRA, Edna	A Criação do Centro de Educação e Cultura Indígena	Dissertação	Mestrado em Educação	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/2012

	(CECI) e a educação infantil indígena na aldeia KrukuTu			
FERREIRA, Geraldo Veloso	Educação Escolar Indígena: As práticas Culturais Indígenas na ação Pedagógica da Escola Estadual Indígena São Miguel – Iauareté (AM)	Dissertação	Mestrado em Educação	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/2007
FERREIRA, Waldinéia Antunes de Alcântara	Educação Escolar Indígena na Terra Indígena APIAKÁ – KAYABI – EM JUARA – MT: resistências e desafios	Tese	Doutorado em Educação	Faculdade Federal do Rio Grande do Sul/2014
FREIRE, Maria do Céu Bessa	A Criança Indígena na Escola Urbana: um desafio intercultural	Dissertação	Mestrado em Educação	Universidade Federal do Amazonas/2006
GAMA, Renata Lúcia de Assis	Desenho: Diálogos étnicos e culturais com crianças Guarani	Dissertação	Mestrado em Educação	Universidade Federal do Espírito Santo/2011
GONÇALVES, Geovani José	Formação de Professores Indígenas e Quilombolas: Desafios e Perspectivas	Dissertação	Pós-Graduação Interdisciplinar em Estudos Latino Americanos	Universidade Federal Da Integração Latino-Americana/2016
LANG, Cristiane Roberta	Encontros Movediços: encantamentos e estranhamentos entre a escola e uma comunidade Indígena MBYÀ GUARANI	Dissertação	Mestrado em Educação	Faculdade Federal do Rio Grande do Sul/2010
NETO, Jaspe Valle	Educação Escolar Indígena Mura: Por Entre Práticas Docentes e o Projeto Político-Pedagógico	Dissertação	Mestrado em Educação	Universidade Federal do Amazonas/2013
ORELLANA, Aly David Arturo Yamall	Formação de Professores Indígenas em Rondônia: a interculturalidade e seus desafios	Dissertação	Mestrado em: História, Política, Sociedade	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/2011
PEREIRA, Érica Carolina	Os Curumins da Terra Brasílica: a educação da Criança no Século XVI e a Pedagogia Jesuítica	Dissertação	Mestrado em Educação	Universidade Federal de São Carlos/2007

PINHEIRO, Itamar de Medeiros	O Brincar da Criança Indígena Sateré-Mawé: Elo entre a Socialização e a Formação Cultural	Dissertação	Mestrado em Educação	Universidade Federal do Amazonas Faculdade de Educação Programa/2015
RAMOS, Graziela Rocha Reghini	O Mec e a Educação Escolar Indígena – Uma Análise de Alguns dos Materiais de Formação para Professores Indígenas	Dissertação	Mestrado em Linguística	Universidade Estadual de Campinas/2010
ROSA, Helena Alpini	“Kuaa Mbo’ê = Conhecer, Ensinar”: A Experiência na Formação de Professores Guarani	Periódico	Artigo	Revista Pedagógica V.17, N.34, Jan/Abr. 2015
SANTOS, Chirley Maria de Souza Almeida	O Centro de Educação e Cultura Indígena (CECI) da aldeia TEKOA PYAU (Jaraguá – São Paulo/SP): a cultura Guarani na escola de educação infantil e a atuação de educadores indígenas	Dissertação	Mestrado em: História, Política, Sociedade	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/2016
SANTOS, Jonildo Viana dos	Identidade Docente e Formação de Professores Macuxi: do Imaginário Negativo à Afirmação Identitária na Contemporaneidade	Tese	Doutorado em Educação	Universidade Federal do Amazonas/2015
SANTOS, Solange Estanislau	Essa Ciranda não As Crianças (IN)visíveis nos discursos políticos da Educação Infantil: entre imagens e palavras	Tese	Doutorado em Educação	Universidade Estadual de Campinas/2014
SILVA, Ana Lúcia Gomes	Interdisciplinaridade na temática indígena: aspectos teóricos e práticos da Educação, Arte e Cultura	Tese	Doutorado em Educação	Pontifícia Universidade Católica de São Paulo/2013
SILVA, Leticia Alves da	Formação de Professores e Práticas Pedagógicas para o Ensino de História em Contexto Pluriétnico no Alto Rio Negro	Dissertação	Mestrado Profissional em Ensino Tecnológico	Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Amazonas/2017

SILVA, Letícia Ramos; LIMA, Sônia Maria Pereira; VASCONCELOS, Norma Abreu e Lima Maciel	Diversidade Cultural - Diálogos Interdisciplinares Entre Povos Indígenas e Não Indígenas - Uma Experiência na Formação Inicial Docente.	Periódico	Artigo	Revista Ambivalências V.4 • N.7 • p. 309 – 323 • Jan-Jun/2016
SOARES, Tathiana Santos	História e Cultura dos Povos Indígenas na Formação De Professores em Pedagogia na Universidade Federal de Sergipe	Dissertação	Mestrado em Educação	Universidade Federal de Sergipe/2018
SOUSA, Jomária Dória de	Professores Indígenas Maxakali e a prática em suas aldeias: mudanças e entraves	Dissertação	Mestrado em Gestão e Avaliação da Educação Pública	Universidade Federal de Juiz de Fora/2013

No segundo momento, a pesquisa buscou identificar artigos científicos publicados no Portal de Periódicos da CAPES, dos últimos cinco anos, e Teses e Dissertações na BDTD, nos anos de 2006 a 2018. Essa fase da pesquisa foi desenvolvida em Novembro de 2018. O desenvolvimento da pesquisa a partir de publicações em periódicos qualificados pela Capes na área de Educação ocorreu da seguinte forma: inicialmente, fizemos uma busca nos periódicos da Capes que abordassem a temática já apresentada, com avaliação Qualis foi apontada a partir dos artigos identificados, o que visualizamos o B1, B2 e B4, visto que esses estratos também representam uma boa avaliação junto aos Programas de Pós-Graduação em Educação no país. O que totalizaram apenas quatro (4) artigos em três (3) revistas diversas, como mostra no quadro 2.

Outra fonte de dados utilizada foi o levantamento de publicação de Teses e Dissertações na BDTD. A finalidade de presente estudo é perceber como vem configurando a formação docente dos Indígenas na Educação Infantil, através dos estudos publicados. Consideramos que essa etapa da pesquisa foi fundamental para complementar o mapeamento dos estudos acerca da formação docente indígena na Educação Infantil, permitindo uma melhor análise sobre os enfoques e as reflexões desenvolvidas acerca da nossa proposta investigativa. Por ser uma temática difícil de visualizar nos títulos dos trabalhos, foi necessário, através dos descritores para compreender também pelos resumos e identificar o que discute tal temática, conforme Tabela 2 e 3.

Tabela 2

Síntese quantitativa dos artigos publicados em periódicos Qualis/Capes

Descritores	Total de Registros	Total Selecionados
Formação de professores Indígenas	17	0
Educação Indígena	71	0
Docentes Indígenas	13	0
Formação de Professores	103	3
Prática Pedagógica Indígena	42	1

Fonte:?

Tabela 3

Síntese quantitativa das Dissertações e Teses

Descritores	Total de Registros	Total Selecionados
Formação de professores Indígenas	19	0
Educação Indígena	48	9
Docentes Indígenas	9	0
Formação de Professores	12	6
Prática Pedagógica Indígena	70	10

A definição dos coletores foi sendo feita à medida que identificamos a necessidade de ampliar as possibilidades de buscas, visto que, a quantidade de trabalhos apresentados era pequena, a temática “Formação docente dos Indígenas” não tem apresentado uma quantidade de estudos consideráveis relacionados à “Educação Infantil”. Outro aspecto a ser destacado é que muitos estudos, quando se trata de indígena, trazem questões de territorialidade, e outros registrados em língua estrangeira. Foram selecionados quatro (4) artigos publicados em periódicos científicos. O Quadro 3 apresenta os principais dados desses artigos.

Quadro 3

Principais informações dos artigos publicados em revistas científicas selecionadas

Autores(as)	Título	Revista/ano	
BERNARDI, Luci dos Santos; STUAN, Geovana Mulinari; DELIZOICOV, Nadir Castilho.	Um Projeto Interdisciplinar: Abordagem Temática Freireana no Estágio de Docência do Curso de Licenciatura Intercultural Indígena	Revista Pedagógica V.17, N.34, Jan/Abr. 2015	B1
COELHO, Ana Cely de Sousa Coelho	Experiência Pedagógica de Professores Karaywa1 Na Aldeia	Revista Exitus, Santarém/PA, Vol. 8,	B2

SILVA, Messias Furtado da	Indígena Mapuera, Oriximiná-PA	Nº 2, p. 163 - 188, MAI/AGO 2018.	
ROSA, Helena Alpini	“Kuaa Mbo’è = Conhecer, Ensinar”: A Experiência na Formação de Professores Guarani	Revista Pedagógica V.17, N.34, Jan/Abr. 2015	B1
SILVA, Letícia Ramos;	Diversidade Cultural - Diálogos	Revista Ambivalências V.4 • N.7 • p. 309 – 323 • Jan-Jun/2016	B4
LIMA, Sônia Maria Pereira;	Interdisciplinares Entre Povos Indígenas e Não Indígenas - Uma Experiência na Formação Inicial Docente.		
VASCONCELOS, Norma Abreu e Lima Maciel			

Para a seleção desses artigos, foi feita, inicialmente, a leitura dos temas buscando o enfoque na Formação docente dos Indígenas na Educação Infantil. Em seguida, procedeu-se à leitura dos resumos dos trabalhos selecionados. Conforme podemos observar no Quadro 2, os quatro (4) artigos selecionados estão distribuídos da seguinte forma: dois (2) artigos publicados em revista Qualis B1, um (1) publicado em revista B2 e um (1) publicado em revista B4. Ressaltamos que os Qualis foram identificados conforme foram apresentados pelo portal de Periódicos da CAPES, o que definimos pelos descritores.

AFINAL, O QUE DIZEM AS DISSERTAÇÕES E TESES SOBRE FORMAÇÃO DOS DOCENTES INDÍGENAS DA EDUCAÇÃO INFANTIL?

As pesquisas em dissertações e teses localizadas nos bancos de dados revelaram poucas produções relacionadas ao tema, conforme consta na Tabela 4.

Tabela 4

Evolução das pesquisas em dissertações e teses sobre o docente bacharel

Tipo de Publicação	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018
Dissertações	1	5	1	0	3	2	1	2	0	1	2	1	1
Teses	1	0	0	0	0	0	0	1	2	1	0	0	0
Subtotal	2	5	1	0	3	2	1	3	2	2	2	1	1
Total	25												

Percebemos que não houve um crescente interesse pela temática no decorrer das décadas, destacando-se apenas pelo quantitativo em 2006, mesmo não sendo considerável. Esse quantitativo apresenta-se também em forma de preocupação quanto aos estudos voltados à temática indígena. Significa também que ainda há muito a ser discutido, visto que não tem uma continuidade no debate, podendo sinalizar que pouco se investiga sobre a formação dos docentes indígenas que estão exercendo a sua prática e na Educação Infantil. Com relação aos

enfoques das investigações, observamos uma tendência de pesquisas mais voltadas ao tema de forma mais generalista, como “Formação de Professores”; “Formação Docente”, mas ao delimitar com o termo indígena, o número diminui consideravelmente. A Tabela 5 apresenta uma síntese dos assuntos abordados nos títulos dos trabalhos.

Tabela 5

Principais assuntos focalizados nos temas das investigações analisadas

Assuntos	Quantidade
Cultura indígena	4
O brincar da criança indígena	5
Educação indígena	2
Formação de Professores Indígenas	4
Interculturalidade Indígena	1
Total	16

Percebemos que os assuntos de maior interesse destacados nos temas dos trabalhos estão relacionadas à brincadeira, à cultura e à formação de professores indígenas; o que podemos considerar por ser uma temática que está em evidência, ainda que não tão expressivamente. A diversidade também engloba as etnias, o que leva a destacar temas mais gerais como o que foi apresentado. As pesquisas denotam a necessidade de solucionar lacunas e erros históricos, quanto ao processo de aculturação dos indígenas e respostas para as inquietações quanto ao processo de escolarização. Outros assuntos também surgem nos temas dos trabalhos: a formação inicial dos docentes indígenas: territorialidade, identidade indígena. Esses temas aparecem em maior percentual, no total das dissertações e teses selecionadas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Observamos que as pesquisas voltadas para a formação dos professores indígenas na Educação Infantil são pequenas em comparação aos trabalhos que abordam a formação de professores. Segundo a LDB 9394/96, os conteúdos indígenas devem ser inseridos dentro da organização curricular da escola e que os professores das aldeias devem ter formação específica para estarem em sala de aula de Educação Infantil.

Nesse sentido, é possível destacar que a formação do educando possibilita o maior desenvolvimento da criança, e possibilita que este se aproprie de valores e hábitos presentes na tradição indígena. Segundo Therrien (2012) o educador tem a incumbência de produzir a aprendizagem dos sujeitos, situado nos limites da autonomia que a ética profissional regula.

Esse desafio deve adequar-se a uma postura de mediador nos processos de aprendizagem à vida no mundo de cidadãos, de futuros trabalhadores e profissionais, e assim contribuir na constituição de ‘sujeitos’, no desenvolvimento de identidades (indivíduos) e de sociedade (coletividade) de humanos.

As descobertas iniciais do EQ proporcionaram a certeza de que as produções acerca da formação dos docentes indígenas da Educação Infantil devem ser mais exploradas, por se tratar de uma fase importante no processo de desenvolvimento da criança. Procuramos organizar os descritores que pudessem oferecer segurança para melhor compreendermos os aspectos descritos nos resumos, na introdução dos trabalhos de teses, dissertações e artigos de periódicos, do referencial teórico.

As pesquisas realizadas nas bases de dados, por vezes, no seu título, pelo fato de a busca estar relacionada à formação de professores, não tratavam de professores na Educação Infantil, mas do ensino superior em maior número do que em qualquer outro nível de ensino. O que para os indígenas é preciso também fomentar a formação superior indígena, pois estes poderão contribuir na formação específica dos moradores das aldeias como aspecto importante para a revitalização da cultura e também como permanência das tradições e dos costumes que vão sendo passados de gerações.

As buscas realizadas em sítios on-line procuraram encontrar pesquisas que auxiliaram no delineamento do objeto investigativo, delimitando a contribuição original e inédita do estudo no campo científico da educação tendo por escopo a formação dos professores indígenas na Educação Infantil. Os trabalhos encontrados serviram de norteadores para a investigação proposta fornecendo subsídios teórico-científicos, metodológicos proporcionando a reflexão acerca dos aspectos teóricos e do trabalho de campo. Ressaltando desafios e estratégias vivenciadas por outros pesquisadores servindo de base para planejar e redimensionar as etapas da proposta investigativa.

REFERÊNCIAS

ABUCHAIM, Beatriz de Oliveira. **Panorama das Políticas de Educação Infantil no Brasil**. Brasília: Unesco, 2018.

BRASIL. **Lei de Diretrizes de Bases da Educação Nacional- LDB nº 9.394**, de 20 de dezembro de 1996, Brasília: Diário Oficial da União de 23 de dezembro de 1996.

_____. **Referencial Curricular Nacional Para a Educação Infantil**. Brasília: MEC/SEC, 1998.

BOTO, C. **O desencantamento da criança**: entre a Renascença e o Século das Luzes. In: FREITAS, M. C. de; KUHLMANN JUNIOR, M. (orgs). Os intelectuais na história da infância. São Paulo: Cortez, 2002. p. 11-60.

DORNELLES, L. V. **Infâncias que nos escapam**: da criança na rua à criança cyber. Rio de Janeiro: Vozes, 2005.

FRANCO, M. E. W. **Compreendendo a infância**: como condição de criança. Porto Alegre; Mediação, 2002.

GAGNEBIN, J.M. **Infância e Pensamento**. In: GHIRALDELLI, P.J. (org). Infância, Escola e Modernidade. São Paulo: Cortez; Curitiba: Editora da Universidade Federal do Paraná. p. 83-100, 1997.

OLIVEIRA, Zilma de Moraes Ramos. **Educação Infantil**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2013. Disponível em: https://books.google.com.br/books?hl=ptBR&lr=&id=svfDAwAAQBAJ&oi=fnd&pg=PT15&dq=conceito+de+educa%C3%A7ao+infantil&ots=DXaWgzTVbE&sig=eIulfZ_PGeWiSHHu3u2fsD2-7ec#v=onepage&q&f=false. Acesso em: 18 nov. 2018.

TERRIEN, Jacques. Silvia Maria Nóbrega, TERRIEN, **Trabalhos Científicos e o estado da questão**: reflexões teórico-metodológicas. Estudos em Avaliação Educacional. V. 15, n. 30, jul-dez, 2004.